

leia

boletim informativo do Siresp

nº 468

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 29 de Julho de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

Braskem lança resina para atender mercado de frutas da Região Andina e América Central

A Braskem acaba de lançar, no mercado internacional, um grade PEBD específico para produção de filmes, para a proteção de frutas, durante o período de maturação: o LD3001A, o que garante a qualidade final do produto, exigida pelo mercado Europeu e Americano, principais importadores. Este grade será inicialmente destinado para a Região Andina e para a América Central. O gerente comercial da Braskem, Marco Cione, responsável pela Região Andina e América Central diz que “a estratégia comercial da empresa é ofertar 750 toneladas/mês e, devido ao volume desse mercado, buscar uma maior participação, ao longo do tempo. Segundo ele, o desenvolvimento dessa resina, além de representar uma expansão nos negócios internacionais da empresa, contribui para que os produtores locais de banana alcancem o padrão de qualidade, exigido para exportação: “com o desenvolvimento de novos materiais e o crescimento de nossos negócios, há um ganho para toda a cadeia, e essa nova resina, é um exemplo disso”. Informou o RS Negócios Online.

Basf começa produção de metilato de sódio em 2011 para atender Brasil e Argentina

A Basf é uma das principais fornecedoras de metilato de sódio no Brasil, com participação de mais de 30% da demanda total do produto. “Isso explica porque estamos construindo uma fábrica no país, a primeira da companhia fora da Alemanha”, afirma Villi Nass, diretor do complexo químico da Basf, de Guaratinguetá, onde já existem outras 14 unidades de insumos químicos. O objetivo é crescer a participação no mercado brasileiro, e atender a demanda dos clientes na Argentina, além de volumes menores exigidos por outros países latinos americanos. Atualmente, além do Brasil, também a Argentina exige 5% de biodiesel, no óleo diesel. A fábrica de metilato de sódio entra em operação no 2º semestre de 2011, com capacidade de produção de 60 mil toneladas anuais, e faturamento previsto de US\$ 70 milhões anuais. Segundo Willi Nass, o investimento na unidade é superior a US\$ 25 milhões. De acordo com Carlos Eggers, diretor da área química da Basf América do Sul, a tecnologia usada para a produção do metilato de sódio pela empresa é inovadora, até mesmo em relação à fábrica alemã, e tecnologia aplicada aqui, que consome menos energia, acabou de ser projetada pela companhia, em seu centro de pesquisa. “Para produzir a mesma quantidade do insumo, nossa fábrica gastará 40% menos energia, o que tornará o preço final mais competitivo”, afirma. Prestes a completar 100 anos no Brasil, em 2011, a Basf acumula planos para o maior complexo do grupo na América do Sul, em Guaratinguetá. A companhia pretende investir o equivalente a R\$ 30 milhões, em projetos de sustentabilidade, a serem inaugurados no 1º semestre, do ano que vem. Informou o Brasil Econômico.

Negócios para o Plástico

Polo industrial em Marechal Deodoro se fortalece com a vinda de novas fábricas

Quem visita hoje o Polo Industrial José Aprígio Vilela, localizado no município de Marechal Deodoro, constata a reviravolta na industrialização do Estado de Alagoas. Há poucos anos, o local era parcialmente ocupado por plantação de cana-de-açúcar, um desperdício de espaço e infraestrutura. Abrigando hoje indústrias dos setores químico, plástico e metal-mecânico, o polo é responsável pela geração direta de 2.500 postos de trabalho. A mudança de cenário ocorre graças à retomada da política de atração de empreendimentos executada pelo governo alagoano desde 2007, focando em setores econômicos de maior potencial, disponibilizando infraestrutura e investindo no acompanhamento de cada processo. Essa nova postura é coordenada pela Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Energia e Logística, mas recebe total apoio do setor privado e suas instituições representativas. Hoje o local possui 17 empresas que, juntas, são responsáveis pela geração de 2.500 empregos diretos. Calculando-se os postos criados indiretamente, são 10 mil empregos, conforme dados da Associação das Empresas do Polo Industrial de Marechal Deodoro (Assedi-MD). Dentre os setores em destaque na política de atração de novas empresas, o governo de Alagoas dedicou atenção especial à Cadeia Produtiva da Química e do Plástico (CPQP), congregando no Fórum Permanente da CPQP mais de 15 instituições dos setores públicos e privados. O avanço é sentido nas últimas inaugurações de indústrias no polo em Marechal Deodoro, são 12 novas empresas em instalação desse setor. Fiabesa Alagoas, Corr Plastik Industrial do Nordeste, Plastkit Indústria de Plásticos, Alaplásticos Indústria (beneficiamento de materiais plásticos), Nordeplast Indústria e Comércio de Plástico, BBA Nordeste Indústria (containers flexíveis), são algumas das indústrias do setor já inauguradas no Estado de Alagoas. Segundo o Sindicato da Indústria do Plástico (Sindplast), há hoje 32 indústrias do setor químico-plástico sindicalizadas [entre novas e antigas] que geram 3.500 empregos diretos, sendo que a previsão da instalação de grandes indústrias, como Aloés [fábrica de absorvente] e Krona [tubos e conexões em PVC], esse número aumentará para cinco mil empregos diretos em 2011. "Todo o sucesso de atração de novas indústrias ocorre por causa da determinação do governador de Alagoas, que não mede esforços para conquistar e acompanhar a instalação desses empreendimentos", destacou o secretário Luiz Otavio Gomes. O secretário também faz referência ao trabalho desenvolvido em sinergia entre o governo do Estado e o empresariado, neste caso, a Fiea e a Braskem. Informou a Agência Alagoas de Notícias.

Gravadora relança clássicos em vinil

Depois de colocar no mercado LPs do casting da gravadora Deckdisc – Fernanda Takai, Pitty, Nação Zumbi –, a Polysom vai lançar em vinil álbuns clássicos da música brasileira ou que foram sucessos de venda no País. Única fábrica do formato na América Latina, a Polysom fechou contrato com algumas gravadoras para constituir o selo "Clássicos em Vinil". Os primeiros discos confirmados são África Brasil (1976), de Jorge Ben, e Nós Vamos Invadir sua Praia (1985), do Ultraje a Rigor, remasterizados e com projeto gráfico original. Em série limitada, os LPs são fabricados em 180 gramas de vinil (PVC). Até o final do ano, ainda voltam às lojas A Tábua de Esmeralda (1974), de Jorge Ben; os dois primeiros discos do grupo Secos e Molhados; os excelentes (e raros) Todos os Olhos (1973) e Estudando o Samba (1976), de Tom Zé; e Cabeça Dinossauro (1986) e Jesus Não tem Dentes no País dos Banguelas (1987), dos Titãs. Informou o iG.

Prefeitura testa tampas de plástico em bueiros da capital

A Prefeitura de São Paulo informou que troca 4 mil tampas de bueiros por ano e agora testa o plástico em vez do ferro, material do qual são feitas, para evitar furtos. Informou o G1.



leia

boletim informativo do Siresp

Movimentos da Indústria

Indústrias de plástico e borracha terão diagnóstico sobre gestão no ABC

Pequenas indústrias dos setores do plástico e da borracha, instaladas no Grande ABC, terão oportunidade de participar de programa gratuito, para o diagnóstico do estágio atual da gestão de seus negócios, a partir do dia 3. A iniciativa tem como alvo, dar orientações para as empresas promoverem ajustes em seus processos, com o suporte de consultores, para a obtenção de ganhos de produtividade e lucratividade. A atividade, que terá início nesse dia no anfiteatro da Prefeitura de Diadema e vai se estender pelos meses de agosto e setembro, faz parte do Plano de Desenvolvimento Setorial desses segmentos, organizado pela prefeitura, em parceria com a Abiplast, o Sindibor (Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha) e a ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial). A base do diagnóstico será um questionário detalhado, que mostrará os perfis e as necessidades de cada empresa. Interessados devem entrar em contato pelo e-mail desenvolvimento.empresarial@diadema.sp.gov.br. Informou o Diário do Grande ABC.

Comperj fecha dois novos contratos

A EPC Engenharia assinou com a Alusa e Gel Engenharia, dois contratos, para o desenvolvimento de projetos no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em Itaboraí. A empresa não revela o valor das operações. A companhia desenvolverá projeto de engenharia multidisciplinar detalhada, gerenciamento de serviços de engenharia, assistência técnica à obra e à montagem e comissionamento da Unidade de Hidrocrackamento Catalítico (HCC), para a Alusa Engenharia. O HCC será a primeira unidade do país a realizar o processo químico de quebra de petróleo, usando hidrogênio em alta pressão. A empresa ainda será responsável por desenvolver projeto de distribuição de energia elétrica do complexo em regime de turn key para a Gel Engenharia, empresa que será responsável pelo abastecimento de água e pela distribuição de energia elétrica do Comperj. A EPC tem um faturamento de cerca de R\$ 110 milhões e abriu recentemente, um escritório no Rio de Janeiro. Informou o Brasil Energia.

Nova máquina da Cromex entra em funcionamento na Bahia

A Cromex, líder nacional na fabricação de compostos de cores e aditivos para plásticos (os chamados masterbatches), deu partida, este mês, em uma nova máquina que está alocada na unidade da empresa em Simões Filho, na Bahia. Trata-se de uma extrusora com capacidade para produção de 16 mil toneladas/ano de matéria-prima. O valor do investimento é de US\$ 2.2 milhões. Segundo o diretor Comercial da Cromex, Cesar Ortega, com este investimento a empresa amplia em cerca de 7% sua capacidade produtiva. Com capital 100% nacional, a Cromex atua há mais de 30 anos no Brasil. A empresa tem sede em São Paulo e hoje apresenta capacidade produtiva anual de 132 mil toneladas. Conta com faturamento médio anual da acima dos R\$ 300 milhões e, além do mercado nacional, vende para mais de 60 países da América do Norte, América Latina, Europa Ocidental, Leste Europeu e outros. Informou o Bahia Negócios.

Romi eleva previsões

A Indústrias Romi melhorou suas previsões referentes ao resultado operacional neste ano. A previsão para o crescimento da receita líquida, que estava na faixa de 20% a 30%, passou para a banda de 35% a 40%. Se confirmada a projeção, a Romi fechará o exercício de 2010 mostrando receita líquida entre R\$ 641,8 milhões e R\$ 665 milhões. A margem líquida passou para 14% a 17%, ante previsão anterior de 6% a 12%. Na primeira metade do ano, a margem ficou em 13,5%. Já as vendas líquidas subiram 73,9% no primeiro semestre, para R\$ 312,8 milhões. Informou o Valor Econômico.

Confiança de empresários cai pelo 2º mês seguido

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) registrou a segunda queda consecutiva mensal entre junho e julho, recuando 1,5%, de 115,3 pontos para 113,6 pontos, com ajuste sazonal. O resultado deste mês é similar ao de janeiro deste ano e próximo ao de julho de 2008, período pré-crise internacional, aponta levantamento divulgado pela FGV. A maior queda se deu no segmento de duráveis: o índice de confiança do setor recuou 5,9% em relação a junho e 21% desde dezembro de 2009. A queda foi puxada pelas estimativas quanto à situação atual da indústria. Houve redução de 2,2% no Índice da Situação Atual (ISA), de 119,3 pontos em junho para 116,7 pontos este mês, o menor nível desde fevereiro (113,4 pontos). O indicador de satisfação com o nível da demanda apresentou queda, ficando 4% abaixo do índice de junho. O resultado reflete a redução de 2,7 pontos percentuais da parcela de empresas que consideram o nível de demanda atual como forte - 28,5%, em junho, para 25,8% em julho. Houve alta de 7,6% para 9,7% do total de empresas que avaliam o nível como fraco. O nível de utilização da capacidade instalada da indústria diminuiu de 85,5% em junho para 85,1% em julho. O Índice de Expectativas apresentou queda de 0,8%, passando de 111,3 pontos em junho para 110,4 pontos em julho. As expectativas quanto ao ambiente dos negócios nos próximos seis meses apresentaram cenário mais favorável. Entre as 1.147 empresas consultadas, 54,7% esperam melhora da situação dos negócios entre julho e dezembro - 0,1 ponto percentual abaixo do registrado em junho - e 0,7% estimam piora, um recuo de 1,3 ponto sobre junho e menor nível da série. Informou o Valor Econômico.

Indicadores dão sinais de perda de ritmo da indústria

Três indicadores divulgados ontem mostram que a indústria desacelerou no segundo trimestre em relação ao primeiro e iniciou julho exibindo ritmo de produção menor do que o registrado em junho, mas num nível ainda elevado. Em julho Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) recuou pelo segundo mês consecutivo, puxado para baixo especialmente pelo ajuste ocorrido nos bens duráveis, carros e eletrodomésticos da linha branca, que já não contam com benefícios fiscais para impulsionar as vendas. A queda do ICI foi de 1,5% em julho na comparação com junho. Apesar do retração, o indicador de 113,6 pontos é muito próximo do período pré-crise, julho de 2008. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) medido pela FGV, livre das influências sazonais, caiu de 85,5% em junho para 85,1% neste mês, indicador que está hoje acima da média dos últimos sete anos (83,1%). Sondagem Industrial divulgada ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que o indicador de evolução da produção industrial em junho ficou em 51,8 pontos, revelando que atividade manteve-se praticamente estável em relação ao mês anterior. Em maio, o índice havia ficado em 54,9 pontos. Acima de 50 pontos o indicador indica crescimento da atividade. De acordo com a CNI, o uso da capacidade instalada das fábricas ficou abaixo do usual para o mês de junho. O indicador ficou em 48,4 pontos no mês passado, enquanto em maio havia registrado 50,3 pontos. O Indicador do Nível de Atividade (INA) da indústria paulista apresentou queda de 0,6% em junho ante maio com ajuste sazonal, segundo a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Informou O Estado de São Paulo.

Sustentabilidade

Embalagens metalizadas de BOPP são recicláveis

As embalagens plásticas metalizadas, de biscoitos, salgadinhos e outros produtos, são 100% recicláveis. A Vitopel, terceira maior produtora mundial de filmes flexíveis*, também é fabricante desses filmes metalizados e informa que, assim como todas as embalagens plásticas, essas também devem ser coletadas e encaminhadas para a reciclagem. Laudo do Centro de Tecnologia de Embalagem e Instituto de Tecnologia de Embalagens para Alimentos (Cetea-Ital) mostra que, uma vez que a espessura da camada de alumínio presente na embalagem de BOPP metalizado é cerca de 1000 vezes menor que a espessura do filme de BOPP, não há problemas em sua reciclabilidade. Assim, as embalagens metalizadas, assim como as transparentes do produto devem levar o símbolo de reciclável e ser coletadas juntamente com os plásticos. O Cetea-Ital avaliou os dados da reciclagem mecânica dos plásticos no Brasil e atestou que os filmes metalizados não são mais reciclados por falta de informação. “No processo pós-industrial, quando há rebarbas e sobras de filmes que ainda não foram para o mercado, a reciclagem é maior. Porém, no pós-consumo, ainda falta a coleta seletiva do produto, o que faz com que ele quase não seja reciclado atualmente”, afirma a gerente de Embalagens Plásticas e Meio Ambiente do Cetea-Ital, Eloisa Garcia. A Vitopel só trabalha com matéria prima 100% reciclável. E, para fechar o ciclo de vida de seus filmes flexíveis – e também de outros plásticos -, a empresa desenvolveu o Vitopaper®, papel sintético feito de plásticos reciclados do pós-consumo, como as embalagens metalizadas ou transparentes, rótulos e sacolas plásticas. A fabricação do papel sintético (Vitopaper®) utiliza a tecnologia aplicada na produção de filmes flexíveis de polipropileno, porém com o diferencial de usar diversos tipos de plásticos que seriam destinados ao lixo. Para cada tonelada de Vitopaper® produzido, são retirados das ruas e lixões cerca de 850 quilos de resíduos plásticos e o resultado é um material de alta qualidade visual, similar ao papel “couché”, que permite a escrita manual e a impressão pelos processos gráficos. Informou o Bagarái Ecologia.

São Bernardo terá usina para transformar lixo em energia em 2012

São Bernardo terá, em 2012, uma Usina de Recuperação de Energia para transformar parte do lixo produzido na cidade em energia elétrica. O projeto integra o Plano Municipal de Resíduos Sólidos, que também prevê a ampliação da coleta seletiva e da reciclagem, além da construção de um SPAR (Sistema de Processamento e Reaproveitamento de Resíduos). Instalado no bairro do Alvarenga, junto ao antigo lixão, o espaço terá aproximadamente 30 mil metros quadrados e custará cerca de R\$ 220 milhões. Os investimentos serão feitos por meio de uma PPP (Parceria Público-Privado). De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), a incineração de um quilo de lixo é suficiente para manter um secador de cabelo funcionando por 24 minutos, para um computador ficar ligado por cinco horas ou para um ferro elétrico ficar aquecido por 43 minutos. Os plásticos têm função importante no processo, servindo como combustível. São Bernardo tem atualmente pouco mais de 810 mil habitantes, que são responsáveis pela produção de cerca de 650 toneladas de resíduos por dia. Atualmente São Bernardo recicla apenas 1% dos materiais. Como o novo sistema de reaproveitamento o objetivo é reciclar, no mínimo, 10%, além de criar pelo menos mais quatro centrais de reciclagem, ampliando assim o trabalho das cooperativas. O secretário de Planejamento Urbano e Ação Regional, Alfredo Luis Buso, afirma que esta nova estratégia é fundamental para a cidade diminuir os passivos ambientais. “O maior ganho ambiental para a cidade será o fato de não termos mais de enterrar nosso lixo, além de fortalecermos a reciclagem e produzir uma energia limpa, assim como acontece atualmente em países da Europa”, completa. Informou o Diário do Grande ABC.

SP anuncia projeto para reciclagem de embalagens de lubrificantes

O Programa “Jogue Limpo” foi anunciado, ontem (28), pelo prefeito Gilberto Kassab, para incentivar a reutilização de embalagens de lubrificantes, após o consumo. No Rio de Janeiro, o anúncio do programa foi feito na terça-feira. O programa coloca em prática, uma lei estadual de 2002, regulamentada em 2008, que torna obrigatório em São Paulo, que todas as empresas produtoras e distribuidoras de bebidas, óleos combustíveis, lubrificantes, cosméticos, produtos de limpeza e higiene façam reuso, reciclagem ou recompra das embalagens de seus produtos (muitas delas feitas de plásticos), comercializados em São Paulo. Inicialmente, o programa prevê a coleta das embalagens de lubrificantes em postos de combustíveis. O “Jogue Limpo” começou em 2005, no Rio Grande do Sul, para atender à legislação ambiental estadual. Atualmente, 12 milhões de embalagens plásticas de lubrificantes pós-consumo são encaminhadas para a reciclagem, em todo o estado. A fiscalização da lei será de responsabilidade da secretaria Municipal do Verde do Meio Ambiente. A expectativa da Secretaria de Estado do Meio Ambiente é a extensão do programa para todo o Estado. Informou a Embalagem Marca.



leia

boletim informativo do Siresp

Política e Economia

Economista prevê PIB negativo para o segundo trimestre

Quando o IBGE anunciar em setembro os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre deste ano, todos ficarão surpresos com um resultado negativo. A avaliação é do economista Roberto Macedo, que divulgou análise exclusiva ao IG. Para o professor, o PIB dos três últimos meses do primeiro semestre recuou entre 0% e 0,5%. Macedo acredita que indicadores como inflação zero (comprovada pelo IPCA de junho), produção industrial negativa em alguns meses, efeito Copa do Mundo (com desaquecimento de vendas no varejo em dias de jogos do Brasil) e o Índice de Satisfação do Consumidor em baixa serão responsáveis por um crescimento negativo do PIB nacional no segundo trimestre. Ele explica que o resultado final do PIB depende do chamado coeficiente de ajuste trimestral, que varia a cada três meses. Para a comparação com o PIB trimestral exatamente anterior, o IBGE divide o resultado por um número para corrigir distorções sazonais. Quanto maior que 1 for o coeficiente, menor o resultado do PIB. E como, no segundo trimestre, este coeficiente será maior que 1, Macedo aposta em má performance do indicador no segundo trimestre. Informou o iG (Guilherme Barros).

América Latina

Lula quer mais comércio com a América Central

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que o Mercosul deve incrementar as relações com os países da América Central, abrigados no Sistema de Integração Centro-americana (Sica). As declarações foram feitas ontem (28), após encontro com o presidente da Nicarágua, Daniel Ortega. O desejo do presidente brasileiro poderá se realizar quando o Brasil assumir na próxima semana a presidência temporária do Mercosul, bloco de países que inclui também Argentina, Paraguai e Uruguai, durante uma cúpula na cidade argentina de San Juan. Lula fez referência a dois investimentos brasileiros na Nicarágua: uma fábrica de calçados no parque industrial de Saratoga, com 2.000 empregos, e a hidrelétrica de Tumarín, que receberá US\$ 300 milhões em financiamento do BNDES. A obra responderá pelo fornecimento de quase 30% da energia elétrica da Nicarágua, substituindo combustíveis fósseis importados. O comércio brasileiro com a região é pequeno. Até junho deste ano, foram exportados US\$ 376 milhões e importados US\$ 185 milhões, com superávit de US\$ 191 milhões. Informou a Reuters.

Mundo

Lucro da Reliance aumenta em 32,3% no trimestre

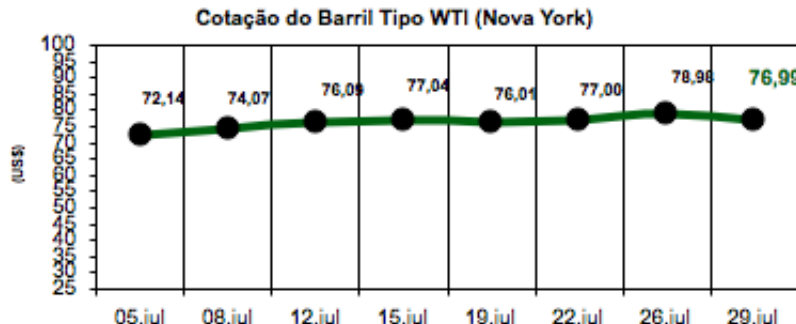
A maior companhia privada da Índia, a Reliance Industries Limited (RIL), alcançou lucro de US\$ 1,030 bilhão, no primeiro trimestre do ano fiscal, montante 32,3% maior, na comparação com o mesmo período de 2009-2010. Como informou, ontem, a RIL, em uma nota, tanto esta quantia quanto os US\$ 13,1 bilhões conseguidos em conceito de volume de negócio no trimestre (88,1% com relação ao ano anterior), que representam um recorde histórico, para a companhia. As quantias estão em linha com a expectativa dos analistas, de acordo com informação da agência indiana "Ians". "Tivemos outro trimestre de recorde, graças às altas taxas de operação e margens em melhora em todos nossos negócios", afirmou o presidente da companhia, Mukesh Ambani, um dos homens mais ricos do mundo. O grupo Reliance Industries tem interesses que vão desde a prospecção petrolífera aos petroquímicos, passando pela biotecnologia. Informou a EFE.

Cotação

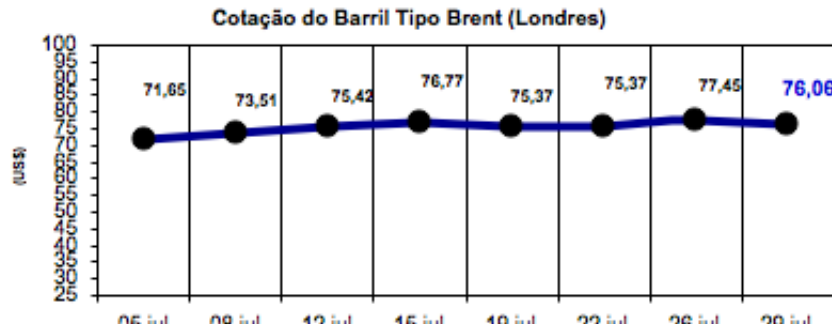
Petróleo recua diante de aumento inesperado dos estoques

Os contratos futuros de petróleo fecharam em baixa nesta quarta-feira (28), refletindo o aumento dos estoques nos Estados Unidos e indicadores negativos da economia americana. Em Nova York, o barril do WTI para entrega em setembro fechou a US\$ 76,99 com perda de US\$ 0,51, enquanto o vencimento de outubro terminou valendo US\$ 77,44, com queda de US\$ 0,46. Em Londres, o Brent para setembro recuou US\$ 0,07, para US\$ 76,06, e o contrato de outubro foi cotado a US\$ 76,50, com desvalorização de US\$ 0,09. Informaram as agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Workshops da Indústria Química e o Meio Ambiente

A Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) realizará uma série de workshops abertos à imprensa, durante o mês de agosto, todas às terças-feiras (dias 03, 10, 17 e 24) das 9h30 às 12h, na sede da associação. O objetivo dos eventos é estabelecer um contato direto entre jornalistas e executivos do setor, discutindo as grandes questões da Indústria Química e Petroquímica, e outras áreas convergentes. Para o terceiro encontro (dia 17/8) estão programadas palestras com o diretor executivo do Parque Industrial da Bayer em Belford Roxo, Flavio Abreu, e o Professor Doutor Roberto de Aguiar Peixoto, pró-reitor acadêmico do Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia. Informações: (11) 21484700.

Produzindo no Brasil

Será realizado no dia 10 de agosto o Seminário Estratégico "Produzindo no Brasil", com apresentações de personalidades de alta expressão no cenário nacional e na área internacional, entre elas o economista Carlos Lessa. O evento foi idealizado em função de um quadro preocupante. No embalo da globalização, o Brasil importa cada vez mais artigos – em boa parte de má qualidade, quando não bugigangas, cuja função maior pode ser resumida em poucas palavras: forte drenagem de divisas, eliminação de empregos, desindustrialização. Entre os palestrantes, o evento contará com a presença de José Ricardo Roriz Coelho – diretor de Competitividade da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e presidente da Abiplast (Associação Brasileira da Indústria do Plástico) e da Vitopel; Ricardo Faucon, diretor de Suprimentos da Natura Cosméticos; Luis Aldo Sanchez-Ortega, diretor da IFC (International Finance Corporation)/Banco Mundial; Luís F. Ceribelli Madi, diretor geral do ITAL (Instituto de Tecnologia de Alimentos); Raul Amaral Rego, diretor da Honne Comunicação e Marketing; Fernando Bueno, diretor de competitividade da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos); Maurício Montoro Groke - presidente da Abre (Associação Brasileira de Embalagens); Maurício Borges, diretor de Negócios da APEX – Brasil; Carlos Lessa, professor emérito de economia brasileira, ex-reitor da UFRJ e ex-presidente do BNDES. Informações: www.ciclodeconhecimento.com.br ou pelo e-mail: ciclo@embalagemmarca.com.br.

Prêmio Abre da Embalagem Brasileira

A Associação Brasileira de Embalagem promove o Prêmio Abre de Embalagem Brasileira. O prêmio está dividido em 6 módulos: embalagem, design gráfico, design estrutural, tecnologia de materiais, impressão e conversão, marketing especial. As empresas interessadas podem acessar o site http://www.abre.org.br/premio_abre/embalagem_brasileira para ter acesso à informações adicionais e regulamento. Informações : Carla : 11 3082-9722 r. 216/ marketing@abre.org.br.

Cintec Plásticos 2010

Acontecerá entre os dias de 23 e 27 de agosto, o Cintec Plásticos 2010. Na abertura, Luís Dagnone Cassinelli, diretor de Tecnologia e Inovação da Braskem falará sobre as tendências do mercado do material plástico sob a ótica do conhecimento e da sustentabilidade. O evento acontecerá no Expoville, em Joinville (SC). Informações no www.messebrasil.com.br.

Interplast 2010 reunirá cadeia do plástico em Joinville

A Interplast 2010 – Feira e Congresso Nacional de Integração da Tecnologia do Plástico – será realizada de 23 a 27 de agosto em Joinville/SC. A expectativa é que a feira seja a maior do setor de plástico em espaço ocupado e em número de expositores a ser promovida no país em 2010. Paralelamente serão realizados dois eventos: o II Seminário de Desenvolvimento da Manufatura de Moldes e Matrizes, e o Cintec Plástico – Congresso de Inovação Tecnológica. Os eventos são promovidos pelo IST/Sociesc – Sociedade Educacional de Santa Catarina. Informações no www.interplast.com.br.

Curso de polímeros

O Inovata / FDTE (Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia) - Divisão EDUCARE Polímeros, oferece, no 1º semestre deste ano, cursos de curta duração, que contemplam conteúdo de formação básica e ou avançado, com base nos assuntos de maior relevância para o desenvolvimento tecnológico do País. Os cursos podem, inclusive, ser realizados in company. Entre os temas: Formação Polímeros, Adivitação e degradação de Polímeros, Utilização de Polipropileno e Polietileno na indústria de revestimentos anti-corrosivo de dutos, Polímeros de Fontes Renováveis, Sustentabilidade em Projetos de Embalagens, Embalagens Plásticas para Cosméticos, Análise de Ciclo de Vida, Reciclagem de Plásticos, Polímeros para Indústria Automotiva, Polímeros Anti-chama e outros. Associados ao Instituto Nacional do Plástico (INP) contam com 10% de desconto. Para mais informações, acesse www.fdte.org.br/cursoseducare. Se preferir, mande um e-mail para educare@inovata-fdte.org.br ou ligue (11) 3095-7724.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Flávio Lucena Barbosa - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site

Clique aqui

www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas